

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NURSES' PERFORMANCE IN URGENCY AND EMERGENCY CARE

¹BENETTE, I. P.; ²REIS, G. B.

^{1e2}Departamento de Enfermagem –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A assistência de enfermagem e triagem de pacientes são serviços essenciais em cenários de urgência e emergência hospitalar. O enfermeiro é o profissional qualificado que deve liderar a equipe e gerenciar as ações buscando assegurar uma assistência humanizada e qualificada. O atendimento ao paciente, desde o início, em ambiente Pré-Hospitalar (APH) até a alta, é de responsabilidade do enfermeiro emergencista. O presente estudo propõe, por meio de uma revisão da literatura descrever e destacar pontos importantes na atuação técnica do enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência. Neste sentido, diversos estudos foram realizados e apontaram, de forma clara e objetiva, que os enfermeiros emergencistas estão expostos a níveis altos de estresse e esforços físicos muitas vezes que chegam ao esgotamento, sofrem uma grande pressão emocional devida ao acúmulo sucessivo de funções e atividades assistenciais e gerenciais. Portanto, torna-se de imprescindível importância que este profissional da área de urgência e emergência busque não somente a qualificação profissional por meio de especializações e treinamentos, mas, encontre uma forma alternativa que busque a qualidade de vida e satisfação pessoal, uma vez que o ambiente laboral exige grande demanda física e emocional.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Ambulância; Serviço médico de urgência.

ABSTRACT

Nursing care and patient triage are essential services in urgent and emergency hospital settings. The nurse is the qualified professional who must lead the team and manage actions seeking to ensure humanized and qualified care. Patient care, from the beginning, in a Pre-Hospital environment (PHC) until discharge, is the responsibility of the emergency nurse. The present study intends, through a literature review, to describe and highlight important points in the technical performance of nurses in the urgent and emergency service. In this sense, several studies were carried out and showed, clearly and objectively, that emergency nurses are exposed to high levels of stress and physical efforts often reaching exhaustion, they suffer a great emotional pressure due to the successive accumulation of care functions and activities and managerial. Therefore, it is extremely important that this professional in the urgent and emergency area not only seek professional qualification through specializations and training, but find an alternative way that seeks quality of life and personal satisfaction, since the work environment it requires great physical and emotional demands. This work is a bibliographic review, prepared by reading 16 articles from February to May. As final considerations, it could be concluded that the nurse is essential and indispensable for emergency services, as this assistance serves as a pillar for having this type of care.

Palavras-chave: Urgency and Emergency; Ambulances; Emergency Medical Services.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda dos serviços de urgência e emergência encontra-se relacionada a diversos fatores, tais como, aumento da violência, atual desestruturação da rede de atenção primária, crescimento populacional, entre outros. (WEYKAMP et al, 2015).

A urgência é caracterizada por uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência imediata. Já a emergência é a constatação de risco iminente de vida ou sofrimento intenso, instituída por meio de práticas clínicas cuidadoras. A atenção primária à saúde, que constitui o componente pré-hospitalar fixo, tem um papel fundamental na estruturação e organização da rede de urgência e emergência do SUS, uma vez que funciona como a porta de entrada para os usuários. Já as redes de atenção pré-hospitalar móveis, constituem-se do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU-192) e os serviços associados de salvamento e resgate, que juntamente com as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAS), integram o nível intermediário de atenção às emergências. (SILVA et al, 2014).

No contexto de atenção às urgências e emergências, faz-se presente a necessidade de adotar medidas que garantam o atendimento pré-hospitalar, hospitalar e pós-hospitalar. O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma ou violências. (ADÃO; SANTOS, 2012).

O Enfermeiro destaca-se pelas suas características generalistas, que lhe permitem na realização de triagem no setor de emergência assumir a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, iniciar a obtenção do diagnóstico, encaminhar paciente para a área clínica adequada, supervisionar o fluxo de atendimento, ter autonomia e dirigir os demais membros da equipe. (MOURA et al, 2014).

O termo classificação de risco tem o objetivo de organizar o fluxo de atendimento, estabelecendo, mediante protocolos institucionais, prioridade de atendimento aos quadros considerados de maior gravidade à saúde do paciente. (SOARES; BRASILEIRO; SOUZA, 2018).

Os sistemas de triagem têm o objetivo de organizar a demanda de pacientes que chegam à procura de atendimentos em serviços de urgências da atenção hospitalar e pré-hospitalar, identificando os que necessitam de atendimento imediato e reconhecendo aqueles que podem aguardar em segurança o atendimento, antes que haja a avaliação diagnóstica e terapêutica completa. (ACOSTA; DURO; LIMA, 2012).

A classificação de risco proporciona humanização no atendimento e no trabalho da equipe multidisciplinar, pois possibilita mais agilidade no atendimento mediante aplicação de instrumentos de avaliação prévia que permite ao profissional selecionar com mais segurança as prioridades centradas nas necessidades dos usuários de acordo com o nível de complexidade clínica. (SOUSA et al, 2019).

O presente estudo foi conduzido nos moldes de uma revisão da literatura e tem como objetivo descrever e destacar pontos importantes na atuação técnica do enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de coleta de dados, por meio de um levantamento bibliográfico, ocasionando uma revisão integrativa. Optou-se por usar como fonte de dados, artigos científicos nas plataformas virtuais GOOGLE, LILACS e SCIELO, por ser uma biblioteca virtual em saúde. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Urgência e Emergência; Serviços Médicos de Emergência; Assistência Pré-Hospitalar.

Os artigos foram escolhidos por meio a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura de cada um, artigos antigos foram excluídos, pois com o passar dos anos, já tiveram bastante atualizações sobre o assunto abordado. Foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 16 artigos científicos publicados na língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Urgência e Emergência, são dois conceitos diferentes que definem o tipo de atendimento que um paciente irá receber, tanto na unidade de saúde, quanto no atendimento pré-hospitalar.

O APH, se refere ao atendimento que será prestado antes de chegar ao ambiente hospitalar, ou seja, no local da ocorrência, com o intuito de estabilizar o paciente. Há um sistema de triagem que fará a análise do caso e assim, averiguar qual o tipo de suporte que será enviado ao local.

Existem dois tipos de suportes de vida, o básico e o avançado, onde, o que muda é a equipe que estará dentro da ambulância, os equipamentos e os procedimentos que será realizado.

No Suporte Básico de Vida (SBV), a equipe que tripula a ambulância é o técnico de enfermagem e o condutor socorrista, realizando procedimentos não invasivos e atendendo chamados que não acometem risco iminente de morte.

O Suporte Avançado de Vida (SAV) é tripulado por um enfermeiro, um médico e um condutor socorrista, onde é feito procedimentos invasivos e mais complexos. Nesta ambulância há equipamentos para estabilizar o paciente e garantir uma melhora do paciente.

A equipe de enfermagem tem extrema importância na UE, pois estão capacitados para receber pacientes em qualquer tipo de situação de risco, estabilizá-los e evitar complicações futuras. Os maiores causadores de vítimas são violência, acidentes automobilísticos, atropelamentos, ferimentos por arma de fogo, queimaduras, quedas de altura, afogamentos, emergências obstétricas, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico.

Na unidade de saúde também existe um sistema de triagem inicial, antes de começar o atendimento e dar prioridade as situações de emergência, onde há risco iminente de morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi entender qual a atuação do enfermeiro em urgência e emergência, visto que, há diversas atribuições para esses profissionais, não só nas unidades de saúde, mas também nas unidades móveis de atendimento pré-hospitalar.

Foi possível observar quais suas atividades dentro deste tipo de atendimento, além de nos fazer refletir sobre o quanto os profissionais de enfermagem são importantes e necessários para os atendimentos de UE, pois atuam com profissionalismo e humanização, mesmo estando expostos a perigos e violência diariamente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Aline Marques; DURO, Carmen Lucia Mottin; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Revista. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 181-190, 2012.
- ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Min. Enferm**; p. 601-608, 2012.
- AMESTOY, Simone Coelho; LOPES, Roger Faria; SANTOS, Bianca Pozza dos; DORNELLES, Cristian; FUCULO JUNIOR, Paulo Roberto Boeira; DOS SANTOS, Evelyn Andrade. Exercício da liderança do enfermeiro em um serviço de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.07, n. 01, p. 38-51. 2016.
- CAMARA, Rhamaia Ferreira; PAULINO, Tayssa Suelen; PEREIRA F. C. C. P; NELSON, I. C. A. S. R; ROCHA, Karolina Moura; NETO, Luiz Inácio. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. **Revista Humano Ser**, UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p.99-114, 2015.
- FERREIRA, Marcelo Marques; MOURA, Heliane. Enfermagem nas urgências e emergências. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 30, n. 58, p. 27-38, 2018.
- KOLHS, Marta; OLSCHOWSKY. Agnes; BARRETA, Natana Laís; SCHIMERFENING, Janice; VARGAS, Raquel de; BUSNELLO, Grasielle Fatima. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista Fund Care Online**, p. 422-431, 2017.
- LIMA, Ítalo Felipe Rodrigues dos Santos. CORGOZINHO, Marcelo Moreira. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 06, Vol. 10, pp. 78-89, 2019.
- LIMA, Suzinara Beatriz Soares de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. . **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 271-278, 2006.
- MOURA, Maria do Amparo Alves de; WATANABE, Elenice Mutsuko Miyazato; SANTOS, Alessandra Teresa Ramos dos; CYPRIANO, Sandra Regina; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. São Paulo: **Revista Recien**, 2014; 4(11):10-17.
- OLIVEIRA, P. E. P. DE; PEREIRA, L. V.; SANTOS, N. R.; SOUZA, L. A. F. A enfermagem no manejo da dor em unidades de atendimento de urgência e emergência. Goiania: **Rev. Eletr. Enf.** 18:e1171, 2016.

SILVA, Amanda Mendes Silva; INVENÇÃO, Andrea Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, 2018.

SILVA, D. S.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; ROCHA, F. L. R.; CALDANA, G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 211-9, 31, 2014.

SILVEIRA, Elvis da Silva; O'DWYER, Gisele. Centro de Trauma: modelo alternativo de atendimento às causas externas no estado do Rio de Janeiro. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 243-254, 2017.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; SOUZA, Danielle Galdino de. ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. São Paulo: **Revista Recien**. V. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, Artigo Eletrônico, e20180263, 2019.

SOUZA, Cristiane Chaves de et al. Risk classification in an emergency room: agreement level between a Brazilian institutional and the Manchester Protocol. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 19, n. 1, p. 26-33. 2011,

WEYKAMP, Juliana Marques et al. Acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: aplicabilidade na enfermagem. **Rev. Rene**, v. 16, n. 3, p.327-336, 2015.